

Exortados a vencer pela fé

1

Para ler na Bíblia: Tiago 1.1-19; Judas 1, 2

Para meditar: *Sabendo que a prova da vossa fé produz paciência.*
Tiago 1.3

Os estudos desta série são extraídos de duas cartas dirigidas a todas as igrejas cristãs da época em que foram escritas. Nelas, seus autores – Tiago e Judas – exortam os cristãos a respeito da necessidade de perseverarem e defenderem a verdadeira fé cristã e de adotarem um modelo de comportamento ético baseado nos ensinamentos de Jesus Cristo.

Os ensinamentos contidos nas duas cartas são atuais, pois vivemos dias em que a fé cristã está sendo atacada e precisamos defendê-la valorosamente. Além disso, vivemos numa sociedade permissiva, em que o pecado é tolerado em todas as instâncias da convivência humana, mas as cartas que estudaremos nos ensinam “que a fé cristã inclui a aceitação de responsabilidade moral” (SONGER, Harold S. *Comentário Bíblico Broadman*. Rio de Janeiro: Juerp. Vol 12, p. 122). Seremos, então, em todos os estudos exortados a praticar as verdades cristãs em nossos relacionamentos, vivendo com sabedoria o nosso compromisso com o Senhor Jesus.

A Carta de Tiago

1. **Quem escreveu a carta** – A carta foi escrita por um judeu cristão conhecido e aceito na igreja primitiva, que se identifica apenas como “Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo” (Tg 1.1-4).

O Novo Testamento refere-se a cinco homens com o nome de Tiago (Mt 10.2; 13.55; 27.56; Lc 6.15, 16). Destes, o Tiago, irmão do Senhor, é aceito como autor da carta.

Os irmãos e irmãs de Jesus no início eram contrários às suas ações e ensino (Jo 7.5; Mc 6.3), mas se converteram quando Jesus ressuscitou. O apóstolo Paulo informa em 1Coríntios 15.7 que Jesus ressuscitado apareceu a Tiago. Além disto, desde a ascensão de Jesus, Tiago e todo o restante da família de Jesus são mencionados como

estando com ele (At 1.12-24). Sabemos também que este Tiago “desempenhou um papel importante na vida da igreja de Jerusalém, e chegou a ser dirigente desta igreja”, conforme Atos 15.12-29 e 21.17-26 (HARROPE, Clayton. *La Epístola de Santiago*. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones. p. 7). Esse Tiago é mencionado várias vezes no Novo Testamento (At 12.17; 15.13-21; 21.18-25; Gl 1.19; 2.9,12; 1Co 15.7).

O apóstolo Paulo afirmou que em Jerusalém esteve com Tiago, “irmão do Senhor” (Gl 1.19) e usou a palavra grega adelphós, que é irmão; e não usou a palavra grega anepsíós, que é primo. Não há qualquer motivo para afirmar que Tiago não era irmão de Jesus. Ele era filho de José e de Maria, então, meio irmão de Jesus. Entre os judeus não havia como pensar num casamento sem filhos. O casamento sem filhos, conforme afirma William C. Taylor, “não era considerado como uma marca de santidade, mas um castigo divino e ‘opróbrio entre os homens’ - Lucas 1.25” (*A Epístola de Tiago*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1942. p. 21). Assim não há porque pensar em virgindade perpétua de Maria, pois não há base nos fatos registrados no Novo Testamento.

Não se considera a possibilidade de o autor da epístola ser o apóstolo Tiago porque ele foi morto por Herodes em 44 d.C (At 12.2) e a carta, como veremos a seguir, foi escrita após esta data.

D. A. Carson, ao finalizar seu estudo a respeito da autoria da carta, afirma: “Concluimos, portanto, que Tiago, o irmão do Senhor, é o autor da carta. Isso é a implicação natural daquilo que está afirmado na própria carta, é corroborado pelo Novo Testamento e testemunhas cristãs primitivas e não existem argumento contrários decisivos” (*Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova. p. 458).

2. Para quem e quando a carta foi escrita – Tiago escreveu sua carta para as “doze tribos que andam dispersas” (Tg 1.1). Nessa pequena frase há duas expressões – “doze tribos” e “dispersas” – que indicam que a carta foi escrita a judeus cristãos que haviam deixado Jerusalém, provavelmente em consequência da perseguição que se seguiu à morte de Estêvão (At 8.1; 11.19) e que levou também à morte do apóstolo Tiago (At 12.1,2).

A carta foi escrita antes de 62 d.C, ano em que Tiago, o irmão do Senhor, foi martirizado. Pelas características da carta, como a relação entre fé e obras, e ausência de controvérsia entre judeus cristãos e gentios cristãos, apontam para um período anterior ao Concílio de Jerusalém (At 15), e coloca a carta como escrita de Jerusalém

por volta do ano 60 d.C, pois pressupõe que Tiago tinha conhecimento da doutrina da “justificação pela fé”, presente em várias epístolas do apóstolo Paulo.

3. O propósito da carta – Tiago escreveu com o objetivo de mostrar aos judeus cristãos as implicações práticas da fé em Jesus. Ele mostrou que há implicações morais e éticas no cristianismo, e que, portanto, a vida cristã é de batalha contra o pecado (1.12-15, 19-21), contra a imoralidade (4.1-10), contra a injustiça (4.13 a 5.6). Tiago deixou claro, em sua carta, que ser cristão envolve a vida pessoal de luta contra o pecado (1.27) e o relacionamento responsável com os outros.

A Carta de Judas

Judas é uma pequena carta pastoral que consiste de apenas 25 versículos e não está entre as cartas mais estudadas no Novo Testamento. Sua mensagem, como veremos, é atual, pois vivemos uma época em que vários falsos mestres se infiltram nas igrejas e precisamos aprender com Judas a lutar em defesa do verdadeiro evangelho.

1. Quem escreveu a carta – Seu autor é um cristão de nome Judas, que se apresenta aos seus leitores como “ servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago”. Ele não era apóstolo, pois no versículo 17, apela aos leitores que se lembrassem das previsões dos apóstolos.

No Novo Testamento há apenas dois irmãos com os nomes de Tiago e Judas e são irmãos de Jesus (Mt 13.55; Mc 6.3). Judas se identifica com a relação que tem com Tiago, seu irmão, que era um dos líderes da igreja de Jerusalém (Atos 15). Judas também era conhecido dos primitivos cristãos e dizer que era irmão de Tiago já levava seus leitores a identificarem-no.

Ao se identificar como “servo de Jesus Cristo”, Judas informou que via a si mesmo como escravo de Jesus, o que deixa evidente o propósito da sua vida: estar constantemente à disposição do Senhor Jesus, servindo-o permanentemente.

2. Para quem a carta foi escrita – É impossível determinar a quem Judas escreveu. Sabemos que ele conhecia aqueles crentes porque os chamava de amados e se refere a uma situação específica da igreja que era a infiltração de falsos mestres em seu meio. No entanto, nada do que é dito na carta nos permite identificar quem foram os seus primeiros leitores.

3. Onde e quando a carta foi escrita – Não se sabe onde essa carta foi escrita, tudo o que os estudiosos fazem é conjecturar sobre possíveis lugares como Roma, Corinto, mas desconhecer o lugar onde se originou a carta não interfere no seu conteúdo e no valor dos seus ensinamentos.

Um aspecto interessante da Carta de Judas é suas semelhança com o capítulo 2 da Segunda Carta de Pedro. Os estudiosos do Novo Testamento estão divididos sobre qual dos dois escreveu primeiro e teve o seu texto usado pelo outro. Pelo fato de Pedro escrever avisando que no futuro falsos mestres apareceriam e Judas escrever que os falsos mestres já estavam atuando, um grupo representativo de estudiosos aceita que Judas fez uso de 2Pedro, ao escrever sua epístola (HALE, Broadus D. *Introdução ao Estudo do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Juerp. p. 400).

Isso é fator determinante para estabelecer a data em que Judas escreveu a sua carta. Sabemos que Pedro escreveu sua segunda carta entre 65 e 68 d.C, então a Carta de Judas foi escrita entre 66 e 70 d.C.

4. O propósito da carta – Inicialmente Judas quis escrever sobre a fé cristã, mas seu objetivo inicial teve que ser abandonado porque apareceram muitos homens cujo pensamento e comportamento colocavam em perigo a verdadeira fé. Assim, Judas escreveu para advertir os crentes contra esses homens e para estimulá-los a lutar contra seus ensinamentos e contra a sua maneira de viver.

PARA APLICAR À VIDA

1. “Em nosso século é moda ser tolerante com qualquer coisa que se denomine cristã, não importa quão distante esteja do evangelho” (Carson, D.A. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova. p. 514). Contudo, Judas nos estimula a perceber que não se pode “remodelar o evangelho”, que não se pode tornar a vida cristã adaptada à mentalidade atual. Isso não implica em intolerância com os que pensam diferente, mas em não se adaptar, em não aceitar esses pensamentos que divergem do verdadeiro evangelho.

2. Em Tiago aprendemos que a autêntica fé cristã se mostra através das obras, isto é, daquilo que fazemos em nossos relacionamentos com as pessoas que nos cercam.

3. Defender a fé e vivê-la na prática é o chamado dessas duas cartas para os crentes de hoje.